

MISTER SLANG NO BRASIL: UM VIAJANTE DO TEMPO (1926-2020)

Tâmara Maria Costa e Silva N. de Abreu

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: “Mister Slang e o Brasil” é o título de uma série de crônicas escritas por Monteiro Lobato e publicadas em jornal entre dezembro de 1926 e janeiro de 1927. Meses depois, esses textos foram reunidos em livro homônimo publicado pela Companhia Editora Nacional. Mister Slang, um inglês sexagenário radicado no Rio de Janeiro, recebe visitas de um amigo anônimo com quem trava diálogos entre partidas de xadrez e doses de whisky. Este é um livro essencialmente político no qual o escritor discute a quente os problemas nacionais: a política econômica, o problema monetário e fiscal, a corrupção, o autoritarismo, a censura à imprensa, a violência policial, entre outros temas. Quase cem anos depois, a atualidade da obra de Lobato é desconcertante.

Palavras-chave: *Mister Slang e o Brasil*; Monteiro Lobato; crônica; Artur Bernardes.

Abstract: “Mister Slang and Brazil” is the title of a series of chronicles written by Monteiro Lobato and published in a newspaper between December 1926 and January 1927. Months later, these texts were collected in a book of the same name published by Companhia Editora Nacional. Mister Slang, a sexagenarian Englishman living in Rio de Janeiro, receives visits from an anonymous friend with whom he talks between chess matches and doses of whisky. This is an essentially political book in which the writer hotly discusses national problems: economic policy, monetary and fiscal problems, corruption, authoritarianism, press censorship, police violence, among other topics. Almost a hundred years later, Lobato's work is still disconcerting.

Keywords: *Mister Slang e o Brasil*; Monteiro Lobato; chronicle; Artur Bernardes.

O presente artigo retoma o assunto e amplia o escopo de um estudo publicado há seis anos¹ sobre a obra *Mister Slang e o Brasil: Colóquios com o inglês da Tijuca* (1927),² do escritor Monteiro Lobato. Com uma capa elegante, formato pequeno e encadernado em brochura, Lobato transformou em livro uma série de vinte crônicas de jornal publicadas entre dezembro de 1926 e janeiro de 1927 no periódico carioca *O Jornal*. Se antes nos debruçávamos principalmente sobre os temas presentes nos “colóquios” e também sobre os aspectos editoriais *sui generis* do livro, agora buscamos revisitar as suas origens e a forma sob a qual se apresenta a série de textos nele contida, espraçando o olhar desde o Brasil de Mister Slang até o Brasil de hoje, quase cem anos depois de sua publicação.

Sobre o que se fala em *Mister Slang e o Brasil*:³ A amizade entre um brasileiro anônimo e um misantropo inglês radicado no Rio de Janeiro, cultivada em diálogos regados a whisky e xadrez, pavimenta o primeiro plano da narrativa. A partir dos *colóquios*, o leitor tem acesso ao verdadeiro cerne da história: o Brasil, em seus aspectos políticos, econômicos e sociais. Assim como na estrutura do conto, gênero predileto de Monteiro Lobato e pelo qual ele vinha consolidando a sua carreira de escritor, as visitas do brasileiro ao bangalô do inglês funcionam como um biombo por onde se entrevê o segundo plano. Nele está o país que se estampa nos jornais a cada dia, com sua complexidade e os seus principais problemas analisados a quente.

Esta é uma obra essencialmente política. Nela Lobato faz um esforço de compreensão do atraso e do subdesenvolvimento do país, mas vai além: explica a realidade social e econômica como uma engrenagem levada a reboque por condicionantes políticos nem sempre apreensíveis ao observador comum. Os textos reunidos em *Mister Slang e o Brasil* foram escritos e estão inscritos ainda na República Velha (1889-1930), período marcado por profundas instabilidades econômicas e

¹ ABREU, Tâmara. *Mr. Slang e o Brasil: um xeque-mate nacionalista*. In: LAJOLO, Marisa; CECCANTINI, João Luís. (Orgs.). *Monteiro Lobato livro a livro: obra adulta*. São Paulo: Editora Unesp, 2014. p. 217-232.

² LOBATO, Monteiro. *Mister Slang e o Brasil: Colloquios com o inglez da Tijuca*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1927.

³ Assim chamaremos a obra daqui por diante.

sucessivas crises políticas. A historiografia do período caracteriza-o como um tempo de revoltas populares, greves, autoritarismo e censura.

1 As origens

Fixando-se no Rio de Janeiro desde 1925, quando veio cuidar da instalação da nova editora que abria com o sócio Octales Marcondes Ferreira, Lobato morava no bairro da Tijuca. Da sua casa, avistava um morro com muito verde ao redor; e da janela do quarto de suas filhas, Lobato pintou em 1926 uma aquarela onde registra a visão que se tinha: a Fazenda Turano ao pé do morro homônimo, uma floresta circundando a pedra gigantesca e um idílico bangalô no cimo. O local, onde hoje está o complexo de favelas do Turano, com mais de 13.000 habitantes, era assim descrito pelo narrador:

O arvoredado sempre enfolhado dum dos belos sítios da Tijuca esconde a deliciosa vivenda Mister Slang, rubicundo britânico que há mais de oito lustros reside entre nós. Quem sobe de bonde não avista a sua casa, nem sequer a suspeita. Esse inglês, além de filósofo, revela uma certa misantropia, muito consentânea num *gentleman* que o destino lançou para longe do *fog* londrino. Prefere o contato das coisas ao contato dos homens, embora possua meia dúzia de amigos, com os quais conversa entre goles de Old Crow e intermináveis partidas de xadrez.

Quis o destino que eu viesse a figurar entre tais amigos. Frequento amiúde o delicioso bangalô, bebo do excelente *whiskey* importado diretamente e ainda dou, de vez em quando, meus xeques-mates no dono.⁴

Em pesquisa na Hemeroteca Digital Brasileira⁵ pode-se constatar que, durante o ano de 1926, o periódico *O Jornal* noticiava com muita frequência a chegada do transatlântico britânico *Arlanza* ao porto do Rio. Do porto de Southampton, no sul da Inglaterra, partiam praticamente todo mês a bordo do *Arlanza* diplomatas, empresários, banqueiros, políticos, cientistas, artistas, esportistas, turistas, todos com destino ao Rio de Janeiro, Montevidéu ou Buenos Aires. Os passageiros mais importantes eram citados nominalmente. Na edição de 31 de janeiro de 1926, por exemplo, lê-se em destaque que o vapor trouxe 1.195 passageiros dos quais 207 desembarcaram no Rio. Teria Mister

⁴ LOBATO, Monteiro. *Mister Slang e o Brasil*. São Paulo: Globo, 2008. p. 24.

⁵ <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

Slang, ou a figura que inspirou o escritor a criar a personagem, vindo a bordo do *Arlanza*?

Editor, tradutor, escritor e homem de imprensa muito presente nos debates públicos, Lobato mantinha colaboração com vários jornais cariocas naquele ano de 1926. E foi justamente no jornal *A Manhã* que encontramos o provável embrião de Mister Slang, precisamente no artigo “O pátio dos milagres” publicado na edição de 02 de abril de 1926.⁶ Nesse texto, que foi publicado também em livro intitulado *Na antevéspera* (1933), Lobato cita “um turista sueco que desceu do *Arlanza* para uma rápida inspeção à nossa cidade e acabou fixando residência aqui.”⁷

Lançando mão de procedimentos estilísticos e narrativos similares, o escritor usa os mesmos argumentos (o viajante que corre mundo à procura do “pitoresco” e decide morar no Brasil) e termos empregados pelo turista sueco para se referir ao Brasil tanto no artigo de abril (O pátio dos milagres) quanto na série de crônicas que iniciará em 26 de dezembro do mesmo ano (Mister Slang e o Brasil). A ideia central do primeiro artigo será reciclada e atualizada, apresentando desdobramentos para abrir o leque da crítica social, política e econômica em *Mister Slang e o Brasil*.

Passando de um sueco ao inglês radicado no Brasil como observador de referência, Lobato mantém o esquema dialógico entre o estrangeiro e um interlocutor nativo sem nome, mas desenvolve o argumento inicial e amplia os temas debatidos. A cada visita do brasileiro ao seu amigo britânico, um tópico é discutido aprofundando a análise dos problemas nacionais. Entre a ironia e o sarcasmo, os participantes dos colóquios fustigam os agentes públicos dos três poderes (legislativo, executivo e judiciário), responsabilizando-os junto às elites pela manutenção da miséria no país.

2 A forma

Entre as várias definições possíveis para o termo ‘colóquio’, os dicionários recobrem desde uma “conversa entre duas ou mais pessoas” até uma reunião,

⁶ Para consultar o original disponível no site, cf. <http://memoria.bn.br/DocReader/116408/533>

⁷ LOBATO, Monteiro. *Na antevéspera*. São Paulo: Globo, 2008. p. 110.

geralmente de especialistas, em que se discutem e confrontam informações e opiniões pessoais sobre determinado tema. *Mister Slang e o Brasil* é uma obra composta em vinte diálogos, todos eles numerados e encabeçados por um título, nos quais duas personagens conversam intercaladas por algumas falas do narrador. Se o diálogo não é uma forma de expressão literária nova – como atestam os célebres diálogos de Platão –, tampouco era um recurso comum entre os prosadores brasileiros do tempo de Lobato. Talvez para atender a um propósito pedagógico do autor ao tratar de temas pouco acessíveis ao leitor médio, percebe-se o lugar privilegiado da oralidade e do diálogo em toda a sua obra para adultos e para crianças.⁸

No caso de *Mister Slang* e seu interlocutor – que também é o narrador em primeira pessoa e pode ser entendido como uma personificação do povo brasileiro – há discordâncias pontuais, embates e, não raro, consenso entre eles. Todavia, a relação de poder entre os falantes não é horizontal, haja vista os argumentos de que cada um se vale para emitir suas opiniões. O brasileiro coloca-se como provocador dos debates: é ele que lança o mote, faz perguntas, réplicas, mas seu lugar parece ser o de um aprendiz de si mesmo. Quanto ao sexagenário inglês, ele é viajado, culto, versado em filosofia e história, experiente em finanças e estudioso do parasitismo social; é ele quem desenvolve as teses que explicam o atraso brasileiro e as possibilidades de o país sair do atoleiro em que se encontra.

O suporte material escolhido pelo editor Lobato para veicular sua literatura no caso de *Mister Slang e o Brasil*, curiosamente, não foi o livro, mas o jornal. Essa era uma prática comum na época, tendo em vista que o Brasil era um país de poucos livros e leitores. Tal fato era decorrente de uma conjunção de fatores que formavam o seu pano de fundo: uma indústria editorial em fase de construção, um mercado em busca de consolidação, a inexistência de uma política cultural, os impostos altíssimos sobre o papel para imprimir livros e uma taxa de analfabetismo alarmante.

Sendo o jornal um veículo de acesso ao grande público e, ao mesmo tempo, um termômetro de recepção dos textos, *A Manhã* (de Mário Rodrigues) e *O Jornal* (de Assis Chateaubriand) foram os grandes aliados de Lobato no ano de 1926. Em suas páginas

⁸ Em seu livro *América* (1932), Lobato repete a fórmula dialógica e a interlocução com o mesmo *Mister Slang*.

nasceram vários textos que integrariam posteriormente três livros e um opúsculo de Lobato, todos pela sua própria editora. Ora em artigos esparsos, ora amarrados dentro de uma série, foram lançados naquele ano: *O choque das raças* (1926), *How Henry Ford is regarded in Brazil* (1926), *Mister Slang e o Brasil: colloquios com o inglez da Tijuca* (1927) e *Na Antevéspera* (1933). Em todos eles, embora em graus diferentes, há um olhar a partir da perspectiva do estrangeiro que toma distância, analisa, e compara o Brasil aos países desenvolvidos.

Segundo o historiador José Carlos Sebe Bom Meihy, os artigos de 1926 que Lobato escreveu marcam o início de uma nova fase na obra do escritor, quando ele desloca o foco de sua atenção dos problemas regionais para as questões nacionais. Para Meihy, os argumentos apaixonados de Lobato face ao modelo de desenvolvimento sintetizado no sistema Ford “dão partida a toda coleção de temas ligados ao desenvolvimento tecnológico que marcaria a ação de Lobato depois dos anos de 1920”.⁹ Tecnologia, ciência, industrialização, política, economia e uma obsessão pelo progresso nacional entram no radar do escritor com mais intensidade a partir daí.

3 O mote

Passando por uma grande variedade de temas, os colóquios versam sobre o mau jornalismo e a desinformação da população, críticas à política nacional, aos maus políticos movidos a subornos e conchavos, a inflação, a instabilidade monetária, a austeridade fiscal, a corrupção, o autoritarismo, a repressão, a censura, o voto de cabresto, a indústria das armas, a indústria da miséria, entre outros assuntos. Do início ao fim, tudo em *Mister Slang e o Brasil* é uma proposta de explicação do país com vistas à superação de seus males.

Procurando expor de forma didática assuntos até então inacessíveis ao cidadão brasileiro, Lobato não poupa os governantes de críticas duras quando dispara sentenças

⁹ MEIHY, José Carlos Sebe. How Henry Ford is regarded in Brazil: a dimensão industrializante do pensamento lobatiano. In: LAJOLO, Marisa; CECCANTINI, João Luís. (Orgs.). *Monteiro Lobato livro a livro: Obra Adulta*. São Paulo: Editora Unesp, 2014. p. 203-213.

como: “Papel-moeda quer dizer uma ladroeira que certos governos inventaram pelo simples fato de não haver cadeia para os governos.”¹⁰ E quando defende o projeto de estabilização da moeda que causava polêmica nos jornais da época, por contrariar os interesses de grupos poderosos, o escritor não se exime de dar nome aos bois: “Não é preciso ser muito esperto. Há mil interessados na instabilidade, sobretudo os banqueiros, isto é, os cambistas. Na estabilidade só é interessada a nação.”¹¹

Ao contrapor interesses da nação aos interesses dos banqueiros, Lobato toca em um problema que não apenas se reproduziu ao longo do quase-século que nos separa do original desse texto, mas se aprofundou, na medida em que a dívida pública brasileira hoje consome mais de um terço de todo o orçamento federal. Segundo estudos recentes feitos pela associação Auditoria Cidadã da Dívida, “A dívida pública tem crescido por meio de vários mecanismos financeiros (...) e seu crescimento exorbitante tem sido a justificativa para as privatizações, contrarreformas, cortes de investimentos e gastos sociais, impedindo o desenvolvimento socioeconômico do país.”¹²

Numa conversa sobre as crises econômicas sucessivas que o povo brasileiro vinha suportando há muito tempo, Mister Slang destrincha as questões monetárias e cambiais em seus aspectos técnicos e mais difíceis de compreender. Ao final, ele arremata com a seguinte reflexão:

– Há de haver uma causa para que o Brasil, com o seu imenso território e os seus trinta milhões de habitantes, seja um dos países mais pobres do mundo.

– Talvez que a gente não preste... – ia aventurando eu. Mas Mister Slang tapou-me a boca:

(...) Tudo presta. Até um cego, um estropiado presta. A questão toda está em *proporcionar-se-lhes condições para prestar*.¹³

Colocando na ordem do dia todos os problemas nacionais, Mister Slang e o seu amigo seguem jogando xadrez e esquadrinhando a origem dos problemas econômicos

¹⁰ LOBATO, Monteiro. *Mister Slang e o Brasil*. Op. Cit., p. 36.

¹¹ Idem, p. 37

¹² FATORELLI, Maria Lúcia. *Para que tem servido a dívida pública no Brasil*. Disponível em: <https://auditoriacidada.org.br/conteudo/para-que-tem-servido-a-divida-publica-no-brasil-por-maria-lucia-fattorelli/>. Acesso em: 20/10/2020.

¹³ Idem., p. 42.

e sociais que fazem do Brasil um refém do parasitismo – sistema onde um grupo social privilegiado e dominante se beneficia da exploração de um grupo dominado. Segundo a tese formulada por Manoel Bomfim,¹⁴ não existe nenhum país latino-americano fatalmente destinado ao fracasso; não há degeneração moral e social que não possa ser superada, desde que o povo, através da instrução popular, compreenda o mecanismo de reprodução das desigualdades e se organize para enfrentar os parasitas que o depauperam.

(...) o parasitismo social não é irredutível como o parasitismo biológico; os grupos parasitas se podem regenerar; tudo depende de que, uma vez reconhecida a causa da decadência, uma parte ao menos da sociedade se esforce por combatê-la (...). mesmo quando essas novas sociedades estivessem de alguma forma contaminadas pela degeneração parasitária, isto não as incompatibilizaria, em absoluto, para o progresso. (...).

A aproximação com o pensamento de Bomfim indica que, embora o personagem inglês criado por Lobato seja muitas vezes cético, outras vezes também é esperançoso. Na oscilação entre esses olhares pessimista e otimista sobre o Brasil, algumas análises apontam em várias direções e, ao mesmo tempo, convergem para a busca do bem coletivo e a defesa da causa nacional. Mas nem só de virtudes são feitos os colóquios. Em *Mister Slang e o Brasil* alguns aspectos denotam as contradições e as muitas mudanças no pensamento do escritor ao longo de toda a sua trajetória de homem público presente na imprensa e na literatura brasileiras.

Mister Slang exprime uma visão paternalista e inferiorizada da sua criada, a boa e fiel Dolly. Trabalhadora doméstica, Dolly desempenha bem os seus serviços, faz pechincha na feira, mas é ingênua e acredita em ilusões. O Norte e o Nordeste do país são mencionados apenas uma vez e na clave do atraso. Lobato enaltece São Paulo como o melhor estado da federação, a locomotiva que arrasta o Brasil para o progresso. Tal metáfora que se cristalizou no imaginário nacional, condensada na imagem-síntese do bandeirante, já foi analisada por historiadores em diversos estudos.¹⁵ A capital é valorizada por Lobato e pelos intelectuais do seu tempo não apenas por sua riqueza e

¹⁴ BOMFIM, Manoel. *A América Latina: males de origem*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

¹⁵ Cf. LUCA, Tania Regina de. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

modernidade, mas graças ao braço e ao cérebro europeu trazido pela política de imigração instaurada no final do século XIX para atender às demandas de mão-de-obra durante o ciclo econômico do café.

4 O estado

As teses econômicas de Lobato nessa fase dos anos 1920 indicam uma visão pouco madura do serviço privado como sinônimo de perfeição e satisfação coletiva. A experiência recente do Brasil nos autoriza a pensar, entretanto, que as coisas podem ser vistas sob diferentes prismas. Tomando como exemplo o longo histórico de privatizações de empresas estatais iniciado nos anos 1990 no país, alguns estudos indicam que de modo geral as privatizações não atendem ao interesse público e sim ao interesse privado de grupos empresariais e agentes financeiros que se beneficiam dos recursos públicos (fundos de pensão) para financiar tais operações.¹⁶

Quanto aos serviços das empresas depois de privatizadas, não há garantia de melhora, haja vista a existência de políticas de exploração econômica predatórias e ambientalmente irresponsáveis. Citemos, como exemplo, o caso da gigante mineradora Vale, privatizada em 1997, cuja atuação tem provocado crimes ambientais de imensas proporções e trágicas consequências ao povo brasileiro, como os rompimentos de várias de suas barragens, matando centenas de pessoas, milhares de animais e quilômetros de rios no Brasil. Em tese de doutorado dedicada a analisar o caso da privatização e reestruturação do setor elétrico brasileiro, a conclusão a que o autor chega aponta para prejuízos tanto ao consumidor quanto à própria empresa e seus acionistas.¹⁷

¹⁶ Sobre o tema, cf. LAZZARINI, S. G. *Capitalismo de laços: os donos do Brasil e suas conexões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011; cf. também BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *Privatização das empresas de saneamento*. 14 de out. de 2019. Disponível em: < <http://www.bresserpereira.org.br/view.asp?cod=7900> > Acesso em: 31 out 2020.

¹⁷ CATAPAN, Edilson Antonio. *A privatização do setor elétrico brasileiro: os reflexos na rentabilidade e solvência das empresas distribuidoras de energia*. 2005. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/102199/224622.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Por um lado, Mister Slang denuncia que o serviço público no Brasil da Primeira República era mal estruturado, inoperante, e servia unicamente como cabide de empregos. De fato, naquele momento o país não tinha instituições importantes no cenário nacional como o SUS, o INPE, o IBGE, o BNDES, as Universidades e Institutos Federais, entre outras.¹⁸ Por outro lado, Lobato manifesta em outros artigos de jornal do mesmo ano de 1926 (publicados em *Na Antevéspera*)¹⁹ a sua crença no papel do Estado como o grande gestor dos problemas sociais através de políticas públicas e instituições, o regulador de todas as atividades dos setores econômico e financeiro. Segundo ele, “para que o povo possa enriquecer, é preciso que o Estado resolva *equitativamente* [grifo nosso] o problema da terra e consiga a estabilidade da moeda”.²⁰

Coroando uma fase de seus escritos na imprensa que faziam oposição corajosa ao governo de Artur Bernardes (1922-1926), em *Mister Slang e o Brasil* Monteiro Lobato instrui os leitores de jornal sobre temas pouco acessíveis ao grande público, como economia e política. Falando de carestia, desemprego, estradas, saneamento, câmbio, moeda, leis, direitos, o escritor conclama o povo a cobrar dos agentes públicos as soluções para tais problemas.

Ao responsabilizar os poderes executivo e legislativo pelos males do país, o inglês inocenta o povo brasileiro quando diz que “Quem ganha o insuficiente para viver não pode resistir a tentações. Note que eu não faço ao caráter brasileiro o mau juízo comum. Acho-o até de um fundo mais honesto que o de muitos povos. As circunstâncias, porém, impelem o brasileiro à desonestidade.”²¹ De acordo com Mister Slang, a miséria seria uma consequência da histórica injustiça na distribuição de bens no país. Para ele, tal injustiça é reproduzida sistematicamente pelo mecanismo da desigualdade e isso justificaria a existência de revoltas populares e revoluções.

Defendendo uma reforma no sistema tributário, que ele considera injusto, e no sistema político movido por propinas e falcatruas, Mister Slang tece críticas diversas: aos burocratas, aos maus políticos, à censura imposta à imprensa, à repressão policial

¹⁸ Sistema Único de Saúde (SUS), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

¹⁹ LOBATO, Monteiro. *Na antevéspera*. Op. Cit., 2008.

²⁰ Idem, p. 52.

²¹ LOBATO, Monteiro. *Mister Slang e o Brasil*. Op. Cit., 2008, p. 80.

contra o povo, ao sistema penal corrompido, ao abuso do encarceramento, inclusive às Forças Armadas, consideradas por ele onerosas e ineficientes. A esse respeito, Slang menciona a existência de “um velho tumor militar do Brasil, tumor que nasceu lá pelos fins da Guerra do Paraguai e vem dando febres no país até hoje. Febre intermitente.”²²

5 Mister Slang e o Brasil de hoje

Considerando que nos últimos quatro anos o mundo tem voltado as suas atenções para o Brasil com preocupação, cabem aqui algumas reflexões sobre a atualidade da obra *Mister Slang e o Brasil*. Os fatos que vêm chamando a atenção da imprensa internacional devem-se não apenas à política ambiental (permitindo a exploração econômica predatória em áreas de preservação e o enfraquecimento dos órgãos de controle) atualmente em vigor no país, mas a um contexto de excepcionalidade que se iniciou com o impeachment da ex-Presidente Dilma Rousseff em 2016²³. Embora tendo cumprido as formalidades previstas em lei, a deposição foi considerada por muitos juristas como um golpe jurídico-parlamentar devido a controvérsias quanto à existência do crime de responsabilidade e à própria legitimidade do processo.²⁴

Pode-se dizer que há semelhanças em vários dos aspectos abordados por Monteiro Lobato quanto ao Brasil que ele analisou há quase um século, na voz da personagem Mister Slang, e o Brasil de hoje. Com vistas a organizar e justificar essa comparação, seguem no quadro abaixo alguns aspectos abordados nos textos de 1926 e o que entendemos como sua recorrência ou correspondência na atualidade:

²² Idem, p. 51.

²³ A sociedade brasileira dividiu-se perante o evento. Para uma análise do ocorrido na perspectiva de se tratar de um golpe, ver a premiada análise acadêmica de SOUZA, Jessé. *A radiografia do golpe*. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.

²⁴ PEIXINHO, Manoel Messias. O processo de impeachment no Brasil e o Estado Democrático de Direito. *Quaestio Iuris – Revista da Faculdade de Direito da UERJ*. Rio de Janeiro, v. 10, n. 03, p. 1943-1963, 2017. <https://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noticia/2015/10/claudio-lembo-diz-que-impeachment-e-novo-golpe-militar.html>

O Brasil de Mr. Slang (1926)	O Brasil (2020)
Existência de corrupção sistêmica (política) e endêmica (sociedade)	A corrupção ainda é um gravíssimo problema, embora haja novas leis e órgãos de controle para combatê-la.
Desinformação nos jornais	As notícias falsas e a desinformação se acentuaram e se sofisticaram ²⁵
Crise econômica	Crise econômica ²⁶
Crise Política	Crise política ²⁷
Juros altos	Juros altos do cartão de crédito e do cheque especial ²⁸
Censura à imprensa/autoritarismo	Práticas de censura e repressão ao jornalismo ²⁹
Repressão policial	Violência policial ³⁰

Assim como o Presidente Artur Bernardes (1922-1926) exerceu quase todo o seu mandato em estado de sítio, o Brasil dá sinais de estar retornando a um período autoritário desde as manifestações de 2013, conforme observa a historiadora e antropóloga Lilia Schwarcz.³¹ Talvez a ocupação massiva de cargos públicos civis por servidores militares, que já ultrapassa o número de seis mil postos,³² possa corroborar

²⁵ Em 2019 o Supremo Tribunal Federal abriu o Inquérito 4781 e foi criada pelo Parlamento a CPMI das Fake News para investigar a existência de uma rede de produção e propagação de fake News. Cf. <https://legis.senado.leg.br/comissoes/comissao?l&codcol=2292>

²⁶ <https://www.dw.com/pt-br/brasil-caminha-para-maior-crise-econ%C3%B4mica-de-sua-hist%C3%B3ria/a-53488177>

²⁷ Contribuiriam para a crise fatores como as demissões frequentes nas equipes de governo e dos ministros, as divergências internas e falta de articulação do governo para implementar a agenda econômica. Sobre o tema, cf. <https://brasil.elpais.com/economia/2020-08-13/crise-escancara-mudanca-de-rumo-de-bolsonaro-disposto-a-rifar-o-que-sobrou-da-agenda-liberal.html>

²⁸ <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2020/08/16/Qual-o-impacto-de-limitar-os-juros-do-cart%C3%A3o-de-cr%C3%A9dito>

²⁹ No site da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, há dados estatísticos atualizados a esse respeito e há o projeto CTRL+X, que monitora os tribunais brasileiros para mapear ações de políticos, empresas e pessoas públicas que tentam remover conteúdo da internet e disponibiliza o teor dos processos que não estejam protegidos por sigilo. Disponível em <<https://www.abraji.org.br/>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

³⁰ De acordo com dados contidos no *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, houve aumento no número de violência e mortes decorrentes de intervenções policiais nos últimos oito anos. Para maiores informações sobre o tema, cf. estatísticas produzidas pelo Fórum Brasileiro de segurança Pública e *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020*. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>> Acesso em: 01 nov 2020.

³¹ SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro: uma breve história de cinco séculos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

³² Segundo o Memorando nº 57/2020-Segecex, que apresenta um levantamento feito pelo Tribunal de Contas da União em julho de 2020, estima-se que “há, atualmente, 6.157 militares exercendo funções civis na Administração Pública Federal”. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/levantamento-tcu.pdf>. A autenticidade do memorando foi verificada no site do órgão através do código presente na última página do documento. Para conferir, acessar <https://autenticidade-documento.apps.tcu.gov.br/home>.

essa visão. Nos últimos anos, a presença de militares e policiais também cresceu exponencialmente em assentos das casas legislativas nos âmbitos federal (Senado e Câmara dos Deputados), estadual (Assembleias Legislativas) e municipal (Câmaras de Vereadores). E hoje eles são mais de 6.700 candidatos nas eleições municipais de 2020, segundo levantamento do site UOL junto ao Tribunal Superior Eleitoral.³³

Ao final do livro, Mister Slang vai passar uma temporada na China, alegando estar cansado do Brasil. O misantropo viaja amiúde para dar um tempo ao seu espírito inglês, mas sempre volta ao “reino do pitoresco”. Ele não poderia imaginar que, no futuro, o Brasil avançaria na industrialização, no fortalecimento do Estado e do bem estar social. Algumas coisas seguiriam para sempre inalteradas, como a desigualdade; outras sofreriam retrocessos e viriam suplantiar os progressos conquistados.

Se entrasse numa máquina do tempo, como fez o *Viajante do Tempo* de H. G. Wells em 1895,³⁴ o inglês da Tijuca poderia constatar que o Brasil seguiu por muitas décadas uma longa estrada de erros e acertos, derrotas e conquistas; ele veria os Elóis e Morlochs de Wells em mundos paralelos, incomunicáveis e padecendo da mesma ruína. Agora a máquina do tempo entrou no futuro do pretérito, em um país que tem nome de árvore mas não tem árvores. A sorte gira a roda da fortuna para um destino tão estranho quanto obscuro, acelerando um ciclo de transformações vertiginosas. O que diriam Mister Slang e o *Viajante do Tempo* sobre o Brasil de 2020?

TRABALHOS CITADOS

ABREU, Tâmara. Mr. Slang e o Brasil: um xeque-mate nacionalista. In: LAJOLO, Marisa; CECCANTINI, João Luís. (Orgs.). *Monteiro Lobato livro a livro: Obra adulta*. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2014, pp. 217-232.

Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>> Acesso em: 01 nov 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISMO INVESTIGATIVO (ABRAJI). Disponível em: <<https://www.abraji.org.br/>> Acesso em: 01 nov. 2020; Projeto Control+X/ABRAJI. Disponível em: <<http://www.ctrlx.org.br/#/infografico>> Acesso em: 01 nov. 2020.

³³ Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/09/29/mais-de-6700-policiais-e-militares-se-lancam-candidatos-psl-lidera-casos.htm>>. Acesso em: 02 nov. 2020.

³⁴ WELLS, H. G. *A máquina do tempo: uma invenção*. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *Privatização das empresas de saneamento*. 14 de out. de 2019. Disponível em: < <http://www.bresserpereira.org.br/view.asp?cod=7900> > Acesso em: 31 out 2020.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *Privatização das empresas estatais*. 02 de mai. de 2019. Disponível em: < <http://www.bresserpereira.org.br/view.asp?cod=7607> > Acesso em: 31 out 2020.
- BOMFIM, Manoel. *A América Latina: males de origem*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.
- CATAPAN, Edilson Antonio. *A privatização do setor elétrico brasileiro: os reflexos na rentabilidade e solvência das empresas distribuidoras de energia*. 2005. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/102199/224622.pdf?sequence=1&isAlloved=y> > Acesso em: 30 out. 2020
- FATORELLI, Maria Lúcia. Para que tem servido a dívida pública no Brasil. Website *Auditoria Cidadã*. Disponível em: < <https://auditoriacidada.org.br/conteudo/para-que-tem-servido-a-divida-publica-no-brasil-por-maria-lucia-fattorelli> > Acesso em: 20 set. 2020.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP).
- LAZZARINI, S. G. *Capitalismo de laços: os donos do Brasil e suas conexões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- LOBATO, Monteiro. *Mister Slang e o Brasil*. São Paulo: Globo, 2008.
- LOBATO, Monteiro. *Mister Slang e o Brasil: Colloquios com o inglês da Tijuca*. 1. ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1927.
- LOBATO, Monteiro. *Na antevéspera*. São Paulo: Globo, 2008.
- LOBATO, Monteiro. O pátio dos milagres. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 2 abr. 1926. Disponível em: < <http://memoria.bn.br/DocReader/116408/533> > Acesso em: 1 out. 2020.
- LUCA, Tania Regina de. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: UNESP, 1999.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. How Henry Ford is regarded in Brazil: a dimensão industrializante do pensamento lobatiano. In: LAJOLO, Marisa; CECCANTINI, João Luís. (Orgs.). *Monteiro Lobato livro a livro: Obra adulta*. 1. ed. São Paulo: UNESP, 2014, p. 203-213.
- MORAES, Deivid Junio. Entre oralidade e escritura: a forma dialógica em Platão. *Revista Ética e Filosofia Política – Revista dos programas de pós-graduação em Filosofia, em Ciência da Religião e em Direito da UFJF*, v.2, n. 19, p. 116-134, 2016. Disponível em: < https://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2009/08/19_2_moraes.pdf > Acesso em: 01 out. 2020.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Memorando nº 57/2020-Segecex**. Brasília, DF: Tribunal de Contas Da União, 17 jul. 2020. Assunto: atende pedido de informação sobre o quantitativo de militares, da ativa e da reserva, que compõem os cargos civis do governo. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/dl/levantamento-tcu.pdf> > Acesso em: 1 out. 2020.
- PEIXINHO, Manoel Messias. O processo de impeachment no Brasil e o Estado Democrático de Direito. *Quaestio Iuris – Revista da Faculdade de Direito da UERJ*. Rio de Janeiro, v. 10, n. 03, p. 1943-1963, 2017. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/29696/21122> > Acesso em: 01 nov. 2020.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro: uma breve história de cinco séculos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SOUZA, Jessé. *A radiografia do golpe*. Rio de Janeiro: LeYa, 2016.
- WELLS, H. G. *A máquina do tempo: Uma invenção*. Rio de Janeiro: Zahar, 2019.

Tâmara Abreu é professora do curso de Letras-Francês da UFRN. Fez graduação em Letras Português/Francês na UFPE, mestrado em Teoria da Literatura na UFPE e doutorado em Teoria e História Literária na UNICAMP. Atua em ensino (língua e literatura francesas), pesquisa (literatura brasileira; história da literatura, do livro e da edição) e extensão (cursos para professores da rede pública de educação básica sobre literatura infanto-juvenil e formação de leitores). Entre as suas publicações estão o artigo *A mata e o sagrado em Terras do sem fim* (2018); e os capítulos dos livros *Monteiro Lobato livro a livro: obra adulta* (2014) e *Monteiro Lobato livro a livro: obra infantil* (2008), ambos pela Ed. Unesp.

Artigo recebido em 06/11/2020.
09/11/2020.

Aprovado em